

Lula centra ataque no desemprego

Candidato da Frente das Oposições diz que política econômica de Fernando Henrique só gera emprego no exterior

Em visita a fábrica no Rio, petista garante que a recuperação do Presidente nas pesquisas não lhe preocupa

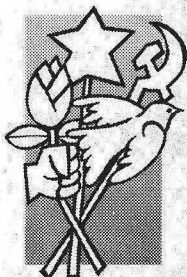
Rio - O candidato da frente das esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), acusou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso de ser o "presidente do desemprego" e de só gerar empregos no exterior. Em visita à Fábrica de Esperança, projeto social em Acari, e o Ciep Nação Mangueirense, na Mangueira, o petista disse que o Presidente, a "três meses das eleições, resolveu criar os milhões de empregos que não gerou em três anos e meio de governo".

"O único feliz com a política de geração de emprego do Presidente é o Bill Clinton (presidente dos EUA), que agradece a Deus todo dia por ele existir e gerar tantos empregos nos Estados Unidos", ironizou. Lula afirmou ainda que "emprestar dinheiro a grandes empresas para comprar estatais, a bancos ou a grandes fazendeiros" (como faz o Governo, segundo ele) não gera empregos, e defendeu estímulos à agricultura e a pequenas e médias empresas.

O candidato do PT afirma não estar preocupado com a pesquisa Ibope, divulgada quarta-feira, em que apareceu com 28% das intenções de voto, contra 36% para Fernando Henrique. "Só tem um candidato até agora, o presidente Fernando Henrique Cardoso", disse ele, afirmando que sua campanha só começará após 6 de julho.

O desemprego também foi tema da palestra feita por Lula a cerca de 300 pessoas, a maioria adolescentes, na Fábrica de Esperança, seu primeiro compromisso do dia no Rio. O petista lembrou que em 1963, "com um diploma de torneiro mecânico", não tinha dificuldades para arrumar vagas no mercado de trabalho, mas hoje até pessoas com formação universitária estão desempregadas e sem perspectiva de colocação no mercado de trabalho.

Tenho um filho formado em



FRENTE DAS
ESQUERDAS

biologia que não arruma emprego", afirmou. Mostrando como exemplo o "companheiro negro e nordestino" que o acompanhava - o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva -, Lula exortou os presentes a não desistirem, apesar das dificuldades.

"Vocês nunca podem aceitar a idéia de que são menos que alguém", afirmou Lula, que recebeu o abraço de Leonardo Pereira dos Santos, de 11 anos. "Nunca abaijem a cabeça". O candidato a vice-presidente pela coligação, Leonel Brizola, disse que o pronunciamento de Lula fora "uma oração". Depois, os dois, gravaram o programa "Debate Especial", da Vince TV (uma emissora a cabo pertencente à Vinde, organização proprietária da Fábrica de Esperança), em que Lula voltou a atacar o Presidente, em tom nacionalista.

Globalização

"Brizola e eu não somos contra a globalização", assegurou. "Mas vamos fazer abertura de fronteiras de acordo com os interesses nacionais, como Estados Unidos e Japão, que, por isso, mandam no mundo", disse. Para Lula, "o Governo brasileiro pode importar cacau da África por ser mais barato, mas tem que lembrar que no sul da Bahia tem 400 mil pessoas que dependem do cacau, e pensar alternativas". O petista considerou "falta de vergonha" o Brasil gastar, segundo disse, US\$ 2,5 bilhões anuais para importar alimentos.

Respondendo a uma pergunta do consultor de empresas Paulo Sérgio Rosa - que quis saber se Lula abriria o setor petrolífero do País a empresas que viessem vender gasolina ao preço dos EUA, metade do brasileiro -, o candidato disse que preferia investir na Petrobrás para que pudesse fazer o mesmo.



LULA E BRIZOLA são recebidos por crianças na visita ao Ciep Nação Mangueira

Petista é contra liberar drogas

O candidato a presidente da frente das oposições, Luiz Inácio Lula da Silva, é a favor da descriminalização das drogas e defendeu seu ponto de vista, ontem, durante uma entrevista à rádio católica Catedral, da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Logo depois de participar do programa Vox Populi, Lula encontrou-se com o arcebispo do Rio, Dom Eugênio Sales. O candidato afirmou que quem leva para a prisão um jovem viciado em drogas "pode estar cometendo genocídio".

Lula deixou claro que é contra a liberação do uso das drogas e defendeu a repressão ao tráfico. "Acho que não pode condenar o jovem viciado, tem que punir o traficante, o que fabrica. O jovem, tem que educá-lo. Sou contra liberar as drogas, tenho cinco filhos, filho de 13, de 18 anos", disse o petista.

Na entrevista à rádio, Lula foi questionado sobre aborto, jogo e união civil de homossexuais, além de drogas. Nos outros assuntos, porém, não foi tão decidido. Disse que, como cidadão, é

contra o aborto e o casamento de pessoas do mesmo sexo. Ressaltou, porém, que o Estado não pode ignorar as mulheres que são levadas a fazer abortos clandestinos. E lembrou que o que os gays querem é o reconhecimento da união para terem direito aos bens adquiridos pelo casal.

Até sobre pena de morte - sem usar este termo - Lula falou. E foi contra. Disse que, se encontrasse sua filha sendo estuprada, poderia até matar o estuprador, "enquanto cidadão agindo sob emoção". "Mas o Estado não pode agir e reagir emocionalmente", acrescentou. Lula defendeu a criação de uma comissão para evitar o excesso de violência e até de incentivo ao uso de drogas na televisão.

Inaugurações

Antes de falar sobre suas opiniões a respeito de assuntos delicados para a Igreja Católica, o candidato do PT centrou ataques no presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição. Lula condenou o Presidente

pelo grande número de inaugurações que tem feito e que deveria ter inaugurado em abril de 1995.

Lula criticou a proposta de reforma da Previdência do Governo federal, que, para o petista, está muito preocupado com a despesa e não pensa na receita que os empregados geram em contribuição. O candidato disse que 30% dos empresários cometem "crime de apropriação indébita contra a Previdência", porque sonham a contribuição previdenciária. "São números oficiais, não são meus", afirmou.

Apesar de ter pregado contra a importação de alimentos como arroz e feijão - "isso é falta de vergonha" - e a chegada de multinacionais que destruam as empresas nacionais, Lula garantiu que não é contra a globalização. "Deus me livre ser contra, vamos ficar pequeninhos? Mas vamos fazer parte da globalização de cabeça erguida, com projetos nossos de desenvolvimento. Queremos gerar emprego aqui", afirmou.